

VIABILIDADE DE PÓLEN E O SUCESSO NA OBTENÇÃO DE HÍBRIDOS INTERESPECÍFICOS NO GÊNERO *ARACHIS* (SECÇÃO *ARACHIS*)

Fávero, AP^{1,2}; Vello, N A¹; Valls, JFM²

¹Departamento de Genética ESALQ / USP, Piracicaba-SP, ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília-DF.

favero@cenargen.embrapa.br

Palavras-chave: híbridos, pólen, *Arachis*.

Este trabalho visou analisar a relação entre a viabilidade de pólen e o sucesso na obtenção de híbridos entre espécies da secção *Arachis* resistentes a três doenças fúngicas importantes do amendoim em São Paulo para utilizá-los em futuros cruzamentos com a espécie cultivada. As espécies de genoma "A" utilizadas como genitores masculinos foram: *A. cardenasii*, *A. duranensis*, *A. helodes*, *A. kempff-mercadoi*, *A. kuhlmannii*, *A. linearifolia*, *A. simpsonii*, *A. stenosperma* e *A. villosa*. As de genoma "não-A" utilizadas como genitores femininos foram: *A. batizocoi*, *A. gregoryi*, *A. hoehnei*, *A. ipaënsis* e *A. magna*. A viabilidade foi estimada mediante a coloração de pólen com carmin acético 2%. Na análise estatística, utilizou-se ANAVA e teste de Tukey. Foi observada correlação negativa entre porcentagem de sucesso e viabilidade de pólen, parecendo ter ocorrido uma "compensação". As combinações com menor sucesso tiveram maior viabilidade de pólen e vice-versa. O coeficiente de correlação de Pearson foi $-0,748$, significativo a 1% de probabilidade; logo, a natureza dos dados não foi devida ao acaso. Já o coeficiente de determinação (R^2) foi de 0,56, o que não permite a extrapolação dos resultados para outras combinações. Excepcionalmente, a viabilidade de pólen para a combinação *A. gregoryi* x *A. linearifolia* não respeitou esta tendência. Aparentemente, os genótipos utilizados como genitores femininos mostraram um efeito maior na relação entre porcentagem de sucesso e viabilidade de pólen do que os genitores masculinos. As combinações híbridas que envolveram *A. hoehnei* e *A. gregoryi* mostraram as maiores taxas de viabilidade de pólen e as menores porcentagens de sucesso na obtenção de híbridos, com exceção de *A. gregoryi* x *A. duranensis*, em que se observou o contrário. É possível que o genitor masculino tenha contribuído sobremaneira para alterar o anteriormente previsto. Combinações que envolveram *A. magna* mostraram valores baixos para os dois caracteres analisados. Já as combinações que envolveram *A. batizocoi* e *A. ipaënsis* mostraram as menores taxas de viabilidade de pólen e as maiores porcentagens de sucesso na obtenção de híbridos. A partir destes resultados, poder-se-ia esperar que os híbridos com *A. hypogaea* com maior viabilidade de pólen nos F1's fossem aqueles que apresentassem a menor viabilidade de pólen nos cruzamentos diplóides. Isto poderia ser explicado porque quanto menor a viabilidade de pólen, menor seria o pareamento entre os cromossomos ao nível diplóide e maior número de pareamentos entre bivalentes seria observado ao nível tetraplóide. Esta hipótese poderá ser testada em cruzamentos subseqüentes.

Apoio Financeiro: CNPq (bolsa pesquisa), FAPESP, EMBRAPA.